

# O emprego diminuiu no quarto trimestre de 2022, a primeira queda trimestral desde o 1T de 2021

Análise dos dados do Inquérito ao Emprego do INE

IV trim. 2022

No 4T de 2022 houve uma diminuição do emprego em 26.200 pessoas, sendo a primeira diminuição trimestral desde o 1T de 2021, depois de 6 trimestres de crescimento positivo

A população ativa cresceu durante o trimestre em 10.700 pessoas e alcançou uma taxa de atividade de 60,3%, aumentando 0,2 p.p.

O desemprego registou um aumento trimestral de 36.900 pessoas e interanual de 12.100 pessoas, alcançando os 342,7 mil desempregados

Análise da Randstad Research: O que aconteceu no mercado de trabalho português no ano 2022, a nível global?

# O emprego decresce no quarto trimestre de 2022, a primeira queda trimestral desde o 1T de 2021

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), **no quarto trimestre de 2022**, têm-se caracterizado por uma **diminuição do número de empregados** (-26.200 pessoas; -0,53%) face ao trimestre anterior, sendo a primeira diminuição trimestral desde o 1T de 2021, depois de 6 trimestres de crescimento positivo. Assim, o número de pessoas empregadas passou para os 4.902.900 pessoas (85,31% trabalhadores por conta de outrem). A **população ativa**, por sua vez, cresceu durante o quarto trimestre em 10.700 pessoas (0,2%) e alcançou um total de 5.245.600 pessoas ativas. O **desemprego** registou um aumento trimestral de 36.900 pessoas (12,1%, face ao 3T 2022). A taxa de desemprego cresceu, trimestralmente, 0,7 p.p e em 0,2 p.p. face ao 4.º trimestre de 2021 (interanualmente), situando-se nos 6,5%. **Em termos interanuais** (homólogos), o emprego teve um aumento desacelerado de 23.900 profissionais (+0,49%) face ao 4T de 2021. A população ativa teve um aumento de 36 mil pessoas e o desemprego cresceu 12,1 mil pessoas face ao 4T de 2021 (3,7% de crescimento interanual), estimando-se em 342.700 o número de pessoas desempregadas em Portugal.

Este comportamento do emprego, com uma queda trimestral depois de 6 trimestres de crescimento positivo, evidencia a mudança da tendência, também seguida no conjunto da economia, e demonstra sinais negativos na situação do mercado de trabalho português. Registou-se uma queda trimestral de 26 mil profissionais, mas ainda assim **o número de pessoas empregadas fixou-se em 4.902.900**, superando o valor do começo do ano de 4.900.900 (1T de 2022). Quanto ao 4.º trimestre de 2022, o aumento foi de 24 mil profissionais.

Em relação à evolução interanual da atividade, o aumento de 36 mil ativos explica o porquê do desemprego ter aumentado apesar do emprego também ter aumentado. O desemprego aumentou em 12.000 pessoas e, no que diz respeito ao aumento do emprego, este foi de 22.900 profissionais face ao mesmo trimestre do ano anterior. A **taxa de atividade** aumentou 0,5 p.p. de forma homóloga (e 0,1 p.p. no 4T face ao 3T) e situou-se em 60,3%. Em termos trimestrais, a população ativa aumentou em 0,20% (10.700 pessoas).

## A queda trimestral do emprego deu-se no grupo dos assalariados (por conta de outrem) e dos trabalhadores por conta própria

A queda do emprego, no quarto trimestre, deu-se entre os trabalhadores por conta de outrem (-6.200 pessoas; -0,1%) e os trabalhadores por conta própria (-20.000 pessoas; -2,7%). No que toca aos trabalhadores por conta própria (720.400 pessoas), tanto o número de empregadores (-11.0600; -4,61%) como o número daqueles sem dependentes (-7.900; -1,72%) diminuiu a nível trimestral.

Entre os assalariados, o quarto trimestre do ano tem sido caracterizado pelo aumento dos contratos com termo (+26.400 pessoas; +4,56%) e a queda dos contratos sem termo (-34.400 pessoas, -0,98%). Em termos homólogos, a tendência é diferente e positiva nos dois tipos de contratos. Nos sem termo o aumento foi de 20.400 (0,59%) e nos contratos com termo foi de 36.800 (6,48%). A taxa de trabalho temporário situou-se em 16,95% no quarto trimestre.

A queda do emprego no quarto trimestre do ano deve-se unicamente à diminuição que houve no emprego do setor privado, correspondente a -34.687 profissionais (-0,83%), já que no setor público houve um aumento de 8.517 empregos (1,2%) em relação ao trimestre anterior. O número de profissionais no setor das administrações públicas estabeleceu-se em 742.260. O emprego no setor privado situou-se em 4,161 milhões de profissionais. Se a análise for feita em relação ao 4.º trimestre de 2022, o emprego público aumentou em 8.813 profissionais (+1,2%).

O emprego no quarto trimestre, apesar da queda trimestral total (-26,2 mil pessoas), **cresceu entre os mais jovens (16 a 24 anos) e na faixa etária dos 55 aos 64 anos**. No primeiro caso, o aumento foi de

7.300 profissionais (+2,6%) e no segundo de 4.200 profissionais (+2,0%). As maiores quedas deram-se no grupo dos 45 aos 54 anos (-15.400 pessoas; -1,1%) e dos 35 aos 44 anos (-12.100 pessoas; -1,0%). Em termos homólogos, o emprego aumentou em 23.900 profissionais, mas houve quedas no emprego na faixa etária dos 35 aos 44 anos (-56.600 pessoas) e na faixa dos 45 aos 54 anos (-21.200). De resto, continuaram a aumentar.

Por setores, no quarto trimestre, o emprego cresceu no setor da indústria (+5.300 pessoas; 0,4%) e diminuiu no setor dos serviços (-25.300 pessoas; -0,7%) e na agricultura (-6.300 pessoas; -4,5%). No entanto, dentro do setor dos serviços, o subsetor do alojamento e restauração teve um crescimento trimestral de 1,2% (3.700 pessoas). Em termos interanuais, o emprego no setor industrial cresceu em 54.700 profissionais (+4,7%), na agricultura caiu em -6.500 profissionais (-4,7%) e no setor dos serviços a queda foi de -24.300 profissionais (-0,6%). Dentro deste, o subsetor que teve a maior queda interanual foi o da educação (-69.700 pessoas; -14,1%), da saúde (-20.500 pessoas; -4%) e o do comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos automóveis e motociclos (-17.400 pessoas; -2,4%). O subsetor com maior crescimento interanual foi o do alojamento, restauração e similares (+52.000 pessoas; 19,9%) e o das atividades administrativas e dos serviços de apoio (+15.700 pessoas; 10,3%).

**A taxa de desemprego cresceu e situou-se em 6,5% (+0,7 p.p.), diminuindo a dos homens e aumentando a das mulheres**

O desemprego cresceu em 36.900 pessoas no quarto trimestre do ano e a taxa de desemprego subiu para 6,5%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (7,0%) e a dos homens (6,1%) de 0,9 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego também cresceu em 0,2 p.p. O aumento trimestral do desemprego ocorreu em todas as faixas etárias, principalmente na dos 55 aos 74 anos, em que o aumento foi de 12.400 pessoas desempregadas. Apenas existiu uma diminuição no número de empregados do sexo masculino, na faixa etária dos 35 aos 44 anos (-3.100 pessoas; -8,3%).

### **Análise da Randstad Research: O que aconteceu no mercado de trabalho português no ano 2022, a nível global?**

Para o estudo do mercado de trabalho português apresentado nas notas trimestrais, foi utilizado o inquérito ao emprego do INE. Este estudo é realizado através de uma amostra dirigida a residentes em alojamento familiar a nível nacional, com o objetivo de ter, principalmente, uma visão do comportamento da atividade, emprego, desemprego e respetivas taxas por sexo, nível de estudos, idade, localização e atividade económica.

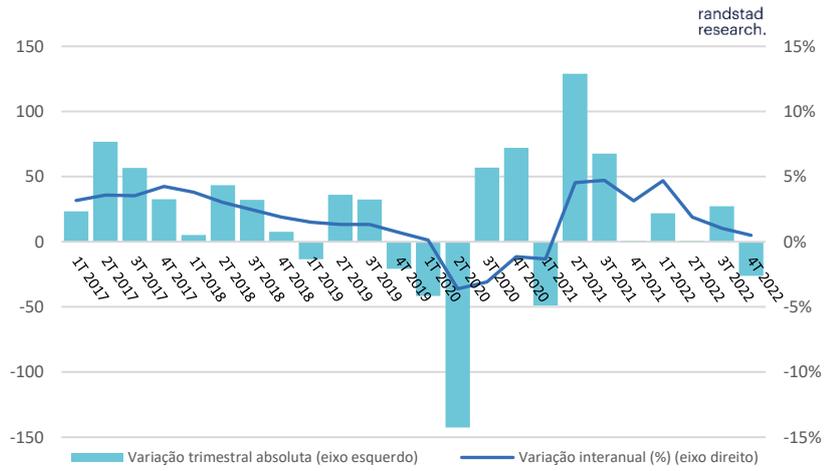
Durante o ano de 2022, o comportamento do mercado de trabalho em Portugal, globalmente, tem sido positivo mas com sinais de desaceleração. A população empregada foi em média de 4.908.700 profissionais, aumentando 2,0% (96.400 pessoas) face ao ano anterior, apresentando o maior valor desde 2011. A população desempregada é estimada em 313.900 mil pessoas, com uma queda de -7,3% (-24.900 pessoas) face a 2021, e registando o valor mais baixo desde 2011.

A população ativa alcançou 5.222.600 pessoas, em média, em 2022, com um crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior (71.500 pessoas). Assim, a taxa de atividade foi de 60,1%, aumentando 0,9 p.p. em relação ao ano anterior. Assim, a taxa de desemprego foi de 6,0% em média, diminuindo em relação a 2021 (-0,6 p.p.), também a mais baixa desde 2011.

Apesar destas conclusões médias globais obtidas em 2022, essas variáveis com tendência positiva têm-se invertido, trimestre a trimestre, e, ao longo da segunda metade do ano, já foram observados resultados negativos no mercado de trabalho.

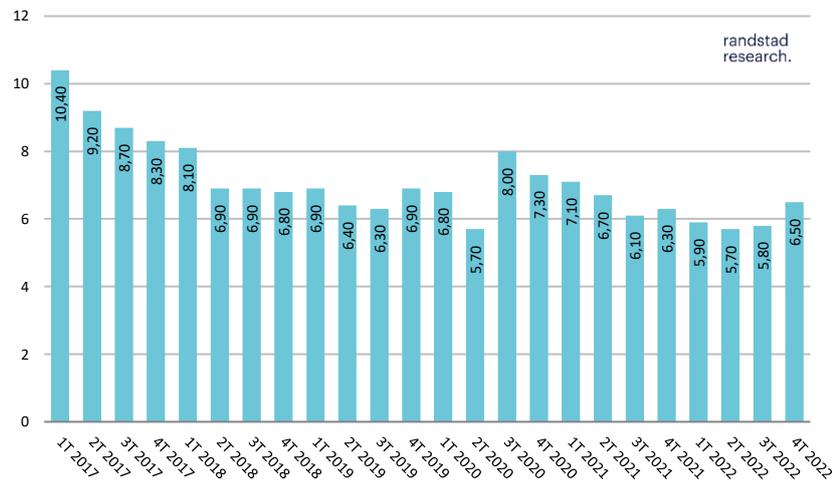
### Evolução da população empregada

1T 2017 – 4T2022



### Taxa de desemprego desde 2017

1T 2017 – 4T 2022



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de  
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

[iroseiro@randstad.pt](mailto:iroseiro@randstad.pt)

---

Randstad Research

Juliana Fragoso

[Juliana.fragoso@randstad.es](mailto:Juliana.fragoso@randstad.es)

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>